

13.março.2013 – 14h00

**RELATÓRIO DE AUDIÊNCIA**

- Entidade:** **Escola Secundária de Camões**  
João Jaime Pires (diretor), Adelina Precatado (subdiretora), Gabriela Fragoso (Presidente do Conselho Geral), Paula Soares (Presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação) e João Applment (projetista)
- Recebidos por:** Deputados Pedro Delgado Alves (PS), Ana Sofia Bettencourt (PSD), Maria Conceição Pereira (PSD), Paulo Cavaleiro (PSD) e Miguel Tiago (PCP).
- Assunto:** Estado do equipamento e do edifício da Escola Secundária de Camões

**Exposição:** Os representantes da Escola Secundária de Camões apresentaram os principais problemas com que se debatem e que motivaram o pedido de audiência à Comissão e que, em síntese, se apresentam:

- A obra de recuperação do edifício, projetada pela Parque Escolar, está suspensa, não se vislumbrando a sua retoma;
- A gravidade dos problemas detetados avolumou-se, tornando imperioso realizar um número significativo de intervenções inadiável em vários domínios;
- A segurança dos alunos e do edifício, tal como as condições gerais de funcionamento da Escola, exigem uma ação prioritária;
- A portaria N<sup>o</sup> 740 –N/2012, de 24 de dezembro de 2012, classifica o edifício como monumento de interesse público, pelo que merece ser dignificado.

Esclareceram que o edifício centenário nunca foi objeto de obras de fundo, pelo que apresenta problemas que carecem de resolução urgente e que têm implicações na segurança da comunidade escolar e impacto no processo de ensino e aprendizagem. Para além das fissuras, o edifício apresenta problemas no telhado e algerozes, que fazem com que no inverno chova em diversos locais, e também nos campos de jogos, que estão interditados, há mais de 5 anos, impossibilitando a prática da Educação Física.

Mencionaram que esta Escola foi integrada na 3<sup>a</sup> fase de obras da Parque Escolar, que não foram iniciadas até hoje. A este respeito, aludiram à comunicação que receberam do Sr. Ministro da Educação relativa à suspensão temporária da intervenção na Escola Secundária de Camões, por parte da Parque Escolar. No entanto, e apesar de compreenderem as dificuldades financeiras, consideram indispensável perceber como vão ser garantidas as condições mínimas de funcionamento da escola, qual o significado da suspensão temporária e qual a disponibilidade para efetuar algumas obras de conservação indispensáveis.

Consideram que, se o projeto de requalificação não avançar a muito curto prazo, serão inadiáveis e urgentes obras de recuperação, porque dadas as características e a idade do edifício, não têm capacidade para fazer as manutenções indispensáveis,

Afirmaram que a escola tem feito um esforço para adquirir alguns equipamentos com o seu orçamento privativo e que têm vivido uma situação desesperante, não só por falta de resposta em termos educativos mas também em termos da gestão administrativa.

Deram ainda conta de todas as diligências efetuadas desde setembro de 2009, altura em que foram anunciadas as linhas gerais do projeto de intervenção na Escola Secundária de Camões, por parte da Parque Escolar, e que podem ser consultadas nos [documentos entregues](#).

O projetista João Applment chamou a atenção para as vulnerabilidades sísmicas do edifício, afirmando que existe um perigo acentuado de colapso de algumas zonas, em caso de sismo,

pelo que centenas de crianças poderão morrer se nada for entretanto feito. Lamentou ainda que a empresa Parque Escolar tenha deixado muitas escolas ao abandono, entendendo que os projetos podem ser alvo de revisão, caso se considere que são faraónicos.

O Sr. Deputado Paulo Cavaleiro (PSD) disse estranhar que a Escola Secundária de Camões não tenha sido objeto de intervenção, não só por razões de segurança, mas também pela importância de se preservar o património, e questionou os presentes sobre o critério seguido pela Parque Escolar para as suas intervenções ou se existirá falta de critério e ainda sobre o número de alunos na escola e sobre o orçamento previsto para a intervenção.

O Sr. Deputado Miguel Tiago (PCP) disse reconhecer o enorme esforço para manter a escola em funcionamento e referiu-se à Parque Escolar como uma opção dramática, que continua a existir, com uma estrutura onerosa, embora mantenha as obras suspensas. Manifestou ainda a sua preocupação em relação à vulnerabilidade sísmica do edifício.

O Sr. Deputado Pedro Delgado Alves (PS) questionou sobre a possibilidade de hierarquização das questões de segurança e das questões relativas ao reequipamento e modernização e perguntou se as condições de degradação dos campos de jogos condicionam a atividade letiva, para além das atividades desportivas. Questionou ainda se o auditório apresenta as mesmas vulnerabilidades sísmicas e solicitou uma estimativa orçamental das obras de requalificação.

O diretor da Escola Secundária de Camões esclareceu que o auditório foi construído por altura da celebração dos 90 anos da Escola, conjuntamente com o refeitório. Mencionou ainda que foram apresentadas 3 propostas de recuperação do campo de jogos, cujos orçamentos variam entre 150.000€ e 300.000€, e que têm já orçamentado 40.000€ para recuperar a fachada principal do prédio, incluindo as janelas.

Relativamente à estimativa orçamental do projeto, referiu ter ouvido falar em 18 milhões de euros. Lamentou que as escolas estejam sozinhas neste processo, por não existir uma estrutura a nível nacional, e criticou ainda a falta de autonomia das escolas, nomeadamente no que se refere ao sistema de centralização de compras, que não permite adquirir produtos de qualidade, que estão acessíveis muito próximo da escola.

A subdiretora da Escola destacou as condições arquitetónicas do edifício, que estão pensadas para uma organização escolar, lamentando que o edifício esteja em perigo, sem que nada seja feito. Considerou esta uma escola que continua atual, muito viva e que responde aos desafios atuais, pelo que merece ser uma escola de qualidade.

A representante dos pais e encarregados de educação disse lamentar que em pleno século XXI as crianças tenham de manter os casacos vestidos nas salas de aula, no Inverno, dado o frio que entra pelas janelas.

O projetista João Applment disse não acreditar que não haja disponibilidade financeira para avançar com as obras na Escola Secundária de Camões, entendendo, no entanto, que as mesmas poderão ser faseadas. Referiu-se ainda ao relatório do Tribunal de Contas, considerando-o tecnicamente incompetente.

A documentação da audiência, incluindo a gravação áudio, encontra-se disponível na [página da Comissão, na Internet](#).

Palácio de São Bento, 13 de março de 2013

A assessora  
*Cristina Tavares*